



Hepatite C: Riscos e Consequências em Usuários de Drogas

Maria Iara Alves Araújo¹; Bruno de Mendonça Pinheiro²; Itamar Alves Araújo³; Gabriel Pereira Bernardo⁴; Lorena Pereira Bernardo⁵; Lucas Leimig Telles Parente⁶; Maria Valéria Leimig Telles⁷.

Resumo: A hepatite C é uma inflamação hepática que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, atinge cerca de 130 milhões de pessoas. Ela pode estar relacionada a diversos fatores, como o uso de alguns fármacos, a intoxicação por agroquímicos e a contaminação por agentes infecciosos. A sintomatologia, em sua maioria, é crônica; por isso, em muitos casos, leva anos para manifestar os sintomas. Portanto, normalmente muitas pessoas são infectadas mas não sabem, visto que a identificação dos sintomas é decorrente de um longo período.

Objetivo: Elucidar o impacto da Hepatite C na qualidade de vida de pacientes usuários de drogas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores empregados na busca foram: hepatite C, abuso de substâncias por via intravenosa, vírus da hepatite, uso comum de agulhas e seringas, genótipo do HCV, virologia do HCV e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos sobre o alto risco de infecção em usuários de drogas e estudos voltados para os problemas psicológicos e sociais; e o de exclusão: artigos direcionados para outros tipos de hepatite. Ademais, apenas artigos publicados a partir do ano 2000 foram relevantes para a extração de dados. Foram encontrados 1.144 artigos. Desse total, foram apurados 31 com base nos critérios de inclusão e exclusão.

Discussão: A partir dos dados encontrados, analisou-se que a Hepatite C não possui a mesma atenção social que é voltada para outras doenças, como o HIV. Além disso, foi revelado o baixo nível de conhecimentos das pessoas a respeito dessa doença. **Conclusão:** Com as análises, pode-se perceber a alta prevalência do vírus da hepatite C em usuários de drogas injetáveis e as consequências da manifestação silenciosa da doença seguidas pelas dificuldades de lidar com o diagnóstico - transtornos mentais e sociais.

Palavras-chave Hepatite C, Drogas injetáveis, Usuários de drogas, Vulnerabilidade social.

Hepatitis C: Risks and Consequences in Drug Users

Abstract: Hepatitis C is a hepatic inflammation that, according to the World Health Organization, reaches about 130 million people. It may be related to several factors, such as the use of some drugs, agrochemical intoxication and contamination by infectious agents. Symptomatology, for the most part, is chronic; so in many cases it takes years to manifest the symptoms. Therefore, many people are usually infected but do not know, since the identification of the symptoms is due to a long period. **Objective:** To elucidate the impact of Hepatitis C on the quality of life of drug users. **Methodology:** This is a bibliographic review based on articles available in the SciELO, LILACS and PubMed databases. The descriptors used in the search were: hepatitis C, intravenous substance abuse, hepatitis virus, common use of needles and syringes, HCV genotype, HCV virology and their correspondents in English. The inclusion criteria were: empirical studies on the high risk of infection in drug users and studies on psychological and social problems; and exclusion: articles aimed at other types of hepatitis. In addition, only articles published since the year 2000 were relevant for the extraction of data. There were 1,144 articles found. Of this total, 31 were calculated based on the inclusion and exclusion criteria. **Discussion:** From

¹ Acadêmico(a) de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, iara_aaraujo@hotmail.com.

² Acadêmico(a) de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, itamararaujo15@gmail.com.

³ Acadêmico(a) de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, brunomendoncapinheiro@gmail.com.

⁴ Acadêmico(a) de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, gabrielpbernardo@hotmail.com.

⁵ Acadêmico(a) de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, lorenapbernardo@hotmail.com.

⁶ Acadêmico(a) de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, parente_lucas@hotmail.com

⁷ Professora Doutora da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, valerialeimigtelles@hotmail.com.

the data found, it was analyzed that Hepatitis C does not have the same social attention that is focused on other diseases, such as HIV. In addition, the low level of knowledge of the people about this disease was revealed. Conclusion: The analysis shows the high prevalence of hepatitis C virus in injecting drug users and the consequences of the silent manifestation of the disease followed by the difficulties of dealing with the diagnosis - mental and social disorders.

Keywords: Hepatitis C, Injectable drugs, Drug users, Social vulnerability.

Introdução

A hepatite é uma inflamação do fígado. Ela pode estar relacionada a diversos fatores, como o uso de alguns fármacos, a intoxicação por agroquímicos e a contaminação por agentes infecciosos – em sua maioria, vírus. Diante da diversidade desses e do progresso das técnicas laboratoriais sobre a resposta imune contra eles, testes de análises para esses agentes infecciosos foram desenvolvidos, tornando possível o diagnóstico preciso dessas infecções (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

As hepatites se dividem de acordo com a transmissão, em fecal-oral (vírus A e E) e parenteral (vírus B, C e D). Cerca de sete tipos de vírus já foram definidos, são eles: A, B, C, D, E, G e TT, em que todos possuem o hepatotropismo. Uma das principais formas de diferenciá-los é a partir da capacidade (ou incapacidade) de determinar infecções crônicas; ademais, de acarretar comprometimento sistêmico relevante (como a crioglobulinemia do HCV). A maioria das formas agudas da infecção é ocasionada pelo vírus A, B e C (BRASIL, 2014).

Singularmente, a hepatite C, causada pelo vírus VHC ou HCV, é eficientemente transmitida pela via parenteral e pelo contato com sangue, mas pode também ser alastrada com menos eficácia pela via sexual. Portanto, os usuários de drogas injetáveis (UDI) apresentam elevado risco de adquirir a doença, devido à coletividade de equipamentos, como seringas, para uso de drogas (LOPES *et al.*, 2009).

Determina-se que cerca de 2,2% da população mundial, o correspondente a 130 milhões de pessoas, estejam infectados por esse vírus (ALTER, 2007). A sintomatologia, em sua maioria, é crônica em até 85% dos indivíduos (STRAUSS, 2001); assim, em muitos casos, leva anos para aparecerem os sintomas. No entanto, é comum que muitas pessoas sejam

infectadas mas não saibam, visto que a identificação dos sintomas é decorrente de um longo período.

Desse modo, muitos portadores transmitem a doença, na maioria das vezes, não por maldosas intenções, mas sim pela falta de conhecimentos informacionais suficientes. No entanto, não só pela falta de campanhas de alerta e de prevenção contra a hepatite C, mas por diversos outros fatores, a hepatite C é uma relevante questão de saúde pública. Destaca-se, entre outras regiões, a amazônica, devido a sua extensão e a presença de obstáculos naturais, limitando o acesso aos serviços de proteção social, como saúde, educação e assistência social (PARANÁ; VITVITSKI; PEREIRA, 2008).

Todavia, o Programa Nacional para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais (PNHV) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) – aprovada em 2004, através da Resolução n. 338 - garantem o direito e a equidade dos pacientes, com Hepatite B e C, ao acesso universal e gratuito aos medicamentos e à assistência médica (BRASIL, 2007).

Com base nesses direitos, projetos de precauções são definidos por Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, publicados pelo Ministério da Saúde, como subterfúgios para apresentar as advertências de abordagem clínica e terapêutica, garantir a integralidade do tratamento e a prescrição de medicamentos seguros e eficazes (GADELHA; COSTA, 2012).

Além dessas contrariedades, há uma necessidade urgente de tratamento antiviral da droga intravenosa infectada; porém, diversos fatores dificultam o tratamento, incluindo as dificuldades financeiras.

Partindo desta explanação, este estudo busca evidenciar os milhares de casos de hepatite C em usuários de drogas, visando elencar os aspectos sociais e econômicos envolvidos; assim como disseminar a importância dessa patologia no contexto de uma população vulnerável.

Metodologia

Com o propósito de revisar os melhores artigos científicos publicados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos voltados para o tema recorrente deste trabalho. As orientações para o desenvolvimento deste trabalho foram consultadas na base de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores em português utilizados, assim como seus

correspondentes em inglês, foram: hepatite C, abuso de substâncias por via intravenosa, vírus da hepatite, uso comum de agulhas e seringas, genótipo do HCV e virologia do HCV. O acesso ao banco de dados foi realizado no mês de abril de 2017. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos empíricos sobre o alto risco de infecção em usuários de droga e estudos voltados para os problemas psicológicos e sociais; e o de exclusão: artigos direcionados para outros tipos de hepatite. Ademais, apenas artigos publicados a partir do ano 2000 foram relevantes para a extração de dados. A partir da consulta aos bancos de dados, foi encontrado um total de 1.144 artigos através dos descritores escolhidos. Desse total, foram apurados 31 com base nos critérios de inclusão e de exclusão.

Discussão

A partir da análise filogenética das sequências de nucleotídeos, o HCV passou a ser classificado em seis genótipos diferentes, cada um engloba múltiplos subtipos. Ademais, a distribuição é feita de acordo com a região geográfica e o modo de transmissão. Dentre esses genótipos, o 1 e o 3 são os tipos mais comuns em doadores de sangue e grupos de risco para infecção transmitida por transfusão (BOURLIERE *et al.*, 2002; ZEIN, 2000). Erroneamente, inclui-se a esses grupos os usuários de drogas injetáveis, apesar de não ser um grupo de risco – onde a probabilidade de haver infecção é maior - mas um comportamento de risco – o que aumenta o risco de contrair o vírus.

O HCV é mais facilmente transmitido através do contato com sangue contaminado. Comportamentos sexuais de risco se mostram ineficientes no que se trata de via de transmissão; assim, o ato sexual não está associado à essa doença. Em oposição, as microtransfusões de sangue - uso de seringas e outros instrumentos utilizados para injetar drogas ilícitas - são potentes meios de transmissão. O principal modo de adquirir a doença é através de drogas injetáveis (SÁ *et al.*, 2013).

O contágio da hepatite C pode estar em paralelo com outras infecções, tais como HIV e hepatite B. Em contrapartida, a Hepatite C não possui a mesma atenção social que é voltada para o vírus do HIV, talvez por não saberem que o HCV é cerca de 10 vezes mais infeccioso do que o HIV e que é, geralmente, a primeira infecção a atingir populações de UDI

(WHITE *et al.*, 2007); dessa maneira, alguns portadores demonstram mais atenção e preocupação com o HIV, deixando o HCV em segundo plano, subestimando-o (SOUSA; CRUVINEL, 2008).

Os usuários de drogas são considerados reservatórios do vírus da hepatite C, adquirindo a doença, a qual possui alta probabilidade de manifestar-se devido ao uso de objetos para inserção da droga (SILVA *et al.*, 2010). A soroprevalência do HCV varia entre 31% e 98% em diferentes partes do mundo (MEMON; MEMON, 2002).

Os dados sobre o HCV na população brasileira são limitados, o que caracteriza o Brasil como um país pouco endêmico, porém, os casos confirmados – cerca de 61.000, entre 1999 e 2009 – mostram relevância em termos de saúde. Um interrogatório realizado pela Sociedade Brasileira de Hepatologia declarou que cerca de 1,23% dos doadores de sangue analisados foram reativos para o anti-HCV. A figura 1 ilustra a distribuição da prevalência de positividade para o anti-HCV em diferentes estados brasileiros. As maiores taxas de predominância foram verificadas nos Estados da região Norte (2,12%). No entanto, conforme discutido anteriormente, a utilização de um grupo específico como os doadores de sangue limita a extrapolação dessas estimativas para a população geral (SAWADA *et al.*, 2011; MARTINS; SCHIAVON; SCHIAVON, 2011).

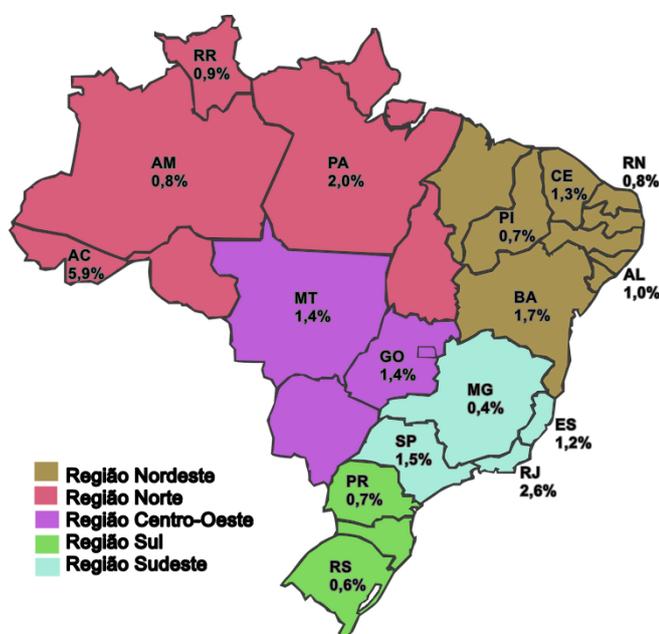


Figura 1. Predominância da positividade para o anti-HCV em doadores de sangue nos diferentes estados brasileiros (MARTINS; SCHIAVON; SCHIAVON, 2011).

Em relação à fonte ou mecanismo de infecção, destaca-se um percentual relevante de casos em que não se sabe a forma de transmissão. Porém, nos casos em que se tem informações notificadas, prevalece os que envolvem os usuários de drogas; em seguida, aqueles que receberam transfusão sanguínea e logo após, os que tiveram relação sexual desprotegida. Segundo os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) – representados na figura 2 -, em 2015, o percentual de usuários de drogas foi de 26,7%, e o percentual de indivíduos que se infectaram por via sexual foi maior que o de transfundidos, 25,0% e 19,5%, respectivamente (BRASIL, 2016).

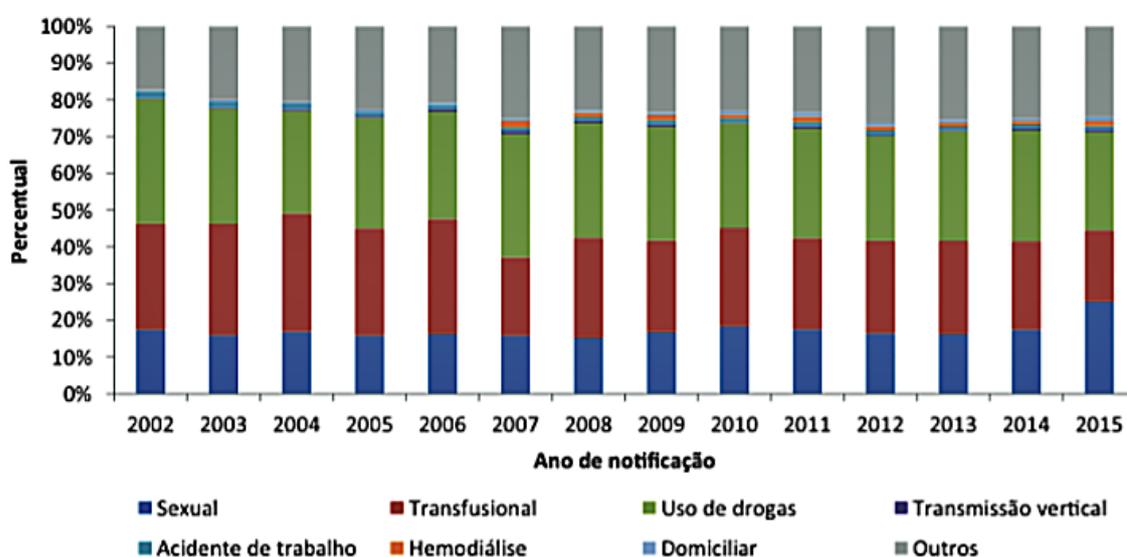


Figura 2. Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Brasil, 2002 a 2015. FONTE: Sinan/SVS/MS.

*Nota: Outros = tratamento cirúrgico, tratamento dentário, pessoa/pessoa, outras formas.

Entre os anos de 2011 e 2012 foi realizado, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Piauí, um inquérito soropidemiológico tendo como base para a pesquisa usuários de crack. A partir dessa, foi revelado que, para usar o crack, eles utilizam um tipo de cachimbo, objetos improvisados como latas, peças hidráulicas ou até mesmo embalagens de produtos alimentícios (OLIVEIRA; NAPPO, 2008). Na falta de materiais, os usuários utilizam a droga em latas de alumínio encontradas, muitas vezes, no lixo. Isso aumenta não só o risco de infecções, mas, também, o nível de alumínio acumulado no cérebro – modificando o funcionamento cognitivo e neurológico (PECHANSKY et al., 2007). Ademais,

comumente, há o compartilhamento de cachimbos entre os usuários de crack, comportamento verificado em grande parte da população averiguada. Com isso, os consumidores de crack ficam mais propensos à contaminação infecciosa – como hepatite C (MARCHESINI et al., 2007).

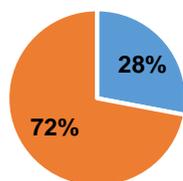
A partir disso, nota-se que usuários de drogas estão em risco, independentemente de utilizar a forma injetável ou não injetável. Mas, focando no uso de drogas injetáveis, uma pesquisa foi realizada com 205 UDI (usuários de drogas injetáveis) em acompanhamento em três unidades de atendimento da rede pública do Município de São Paulo. Ao finalizar, revelaram que os motivos mais usados para o início do consumo de droga injetável foram: curiosidade e influência de amigos. Contudo, em se tratando das consequências, 81% não tinham ouvido falar em hepatite C e 85% não conheciam ninguém que tivesse essa doença. Metade dos entrevistados disseram que não compartilhavam material de injeção, 62% relataram que reutilizavam seringas/agulhas – lavadas apenas com água, insuficiente para desinfetar -, o motivo era simples, sentiam-se seguros e achavam que estavam limpando-as corretamente (OLIVEIRA et al., 2006).

Alguns autores acreditam que o período de contágio da hepatite C, no caso dos usuários de drogas ilícitas, se dá durante o período de início da utilização, tempo estimado geralmente entre poucos meses e três anos, além de acometer os jovens. Isso demonstra uma necessidade maior para ações interventivas focadas em usuários iniciais, uma vez que os comportamentos e tendências presentes logo no início desta prática tendem a se manter presentes e constantes durante um longo período. Com isso, é possível uma estratégia de prevenção voltada para, principalmente, os jovens, e usuários de drogas que não iniciaram a utilização de drogas injetáveis, evitando, assim, maiores incidências e diminuindo a proliferação da doença (KUNRATH; JUNGES; LÓPEZ, 2014).

Juntas, as informações supracitadas revelam o baixo nível de conhecimentos das pessoas diante das hepatites virais. Por meio da figura 3 observam-se dados a respeito desse nível, tanto pela falta de acesso quanto pela ineficácia da transmissão da informação em campanhas de prevenção.

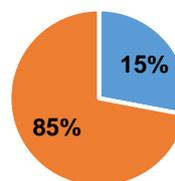
Informações sobre a Doença

Acesso à notícias sobre a hepatite C



■ SIM ■ NÃO

Acesso à campanhas de prevenção à hepatite C



■ SIM ■ NÃO

Figura 3. FONTE: Pesquisa Datafolha para a Sociedade Brasileira de Hepatologia, 2011.

Entretanto, ao serem diagnosticados, buscam informações, mesmo sem sentir os efeitos, apenas pelo impulso e preocupação por serem “portadores” da doença. Alguns fatos foram observados a partir de pesquisas realizadas com grupos de usuários após receberem o diagnóstico (SOUSA; CRUVINEL, 2008). Ademais, mediante as transcrições de falas por alunos da UniEVANGÉLICA de Goiás, foi identificado, em muitos dos diagnosticados com HCV, expressões de sofrimento e impotência diante da infecção; luta e dificuldades enfrentadas e; a fé como força motivadora (CONTE, 2000). Agregado a isso, esses grupos são julgados pela sociedade. A partir disso, conclui-se que o diagnóstico traz impactos considerados importantes para que haja necessidade de mudar o estilo de vida (KERKOSKI *et al.*, 2007).

Devido à manifestação silenciosa e a um prognóstico lento e incerto, muitos dos indivíduos, que são portadores de HCV, tornam-se inseguros com o seu futuro. É notável uma preocupação tanto com o diagnóstico e, principalmente, com os efeitos colaterais presentes no tratamento. Isso afeta diretamente a forma de vida de cada portador (SOUSA; CRUVINEL, 2008).

A qualidade de vida de cada portador molda-se a partir da forma como ele enxerga o impacto da doença no seu cotidiano e das limitações provocadas pela doença. Sendo assim, a definição individual de bem-estar torna-se apoiada em seus próprios valores sobre a sua vida e suas percepções, sendo eles fatores intrínsecos, sentimentos e satisfação pessoal e emocional.

Essa qualidade de vida é uma associação de fatores biológicos, emocionais, econômicos, espirituais, sociais e psicológicos. A aflição de cada indivíduo portador do HCV manifesta-se de acordo com a forma que o portador lida com as informações sobre sua doença, desenvolvendo sua conduta em função desta infecção (GÀSPARI; SCHWARTZ, 2005; MATOS; MACHADO, 2007; PANZINI *et al.*, 2007).

Muitos portadores enfrentam outros problemas, desde a assistência do serviço público até problemas com o tratamento, dificuldades financeiras e adaptação no modo de vida, além de suas adversidades físicas e biológicas. Suas angustias e medos têm origem na saúde mental e nas dificuldades durante o tratamento. Aquela torna-se comprometida devido ao desenvolvimento silencioso da infecção, o que impossibilita o portador de tomar suas próprias decisões de forma segura, necessitando acompanhamentos expectantes. Em meios de tratamentos, as maiores preocupações são os efeitos colaterais e a baixa resposta do vírus ao tratamento (FARIA; SEIDL, 2005).

A luta contra essa enfermidade exige muito de cada portador, principalmente na persistência de sua saúde e na determinação e comprometimento com o tratamento. Sua vontade para continuar lutando contra a doença é encontrada no apoio, principalmente, de familiares e amigos, além de definir seu bem-estar social e espiritual.

Sua motivação pode ser definida através de crenças, fé e razões de cada um. Muitas vezes, diversas pessoas buscam o sentido da vida e sua vontade de continuar vivendo em crenças espirituais e religiosas, mas não único e exclusivamente disso. Dessa maneira, independentemente de sua cultura, e de possuir ou não um credo religioso, é importante que cada um possua uma confiança particular em algo que os proporcionem um bem-estar e os motivem a continuar vivendo e enfrentando essa doença (KOVÁCS, 2007).

Conclusão

A realização do presente estudo permitiu uma melhor interpretação sobre a atuação da Hepatite C em usuários de drogas injetáveis, analisando as formas de transmissão, os sintomas, os tratamentos e a inclusão social que proporcionam o bem-estar do portador, incluindo os aspectos físicos e mentais.

Dessa forma, alerta sobre o desenvolvimento silencioso da doença é importante para que mais pessoas redobrem sua atenção sobre os riscos de adquirir essa patologia. Inerente a isso, foram esclarecidos os processos e as dificuldades do percurso de um portador de HCV, desde o diagnóstico até o tratamento.

Referências

ALTER, M.J. Epidemiology of viral hepatitis C infection. **World J Gastroenterol**, v. 13, n. 17, p. 2436-2441, mai. 2007.

BOURLIERE, M., et al. Epidemiological changes in hepatitis C virus genotypes in France: evidence in intravenous drug users. **J Viral Hepat**, v. 9, n. 1, p. 62-70, jan. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Diagnóstico de hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em:<http://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22180/mod_resource/content/1/Hepatites%20-%20Manual%20Aula%201.pdf>. Acesso em: 15 mai 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico: hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em:<http://telelab.aids.gov.br/index.php/biblioteca-telelab/item/download/74_bcb18b67fbed55742e2c215523eb56a0>. Acessado em: 15 mai 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 204, de 29 de janeiro de 2007. Regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, com o respectivo monitoramento e controle. Brasília, 2007.

CONTE, V. P. Hepatite Crônica por vírus C parte 2. Tratamento. *Arq Gastroenterol*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 235-240, out/nov. 2000.

FARIA, J.B., SEIDL, E.M.F. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. *Psic Refl Crít*, v. 18, n. 3, p. 387-89, 2005.

FERREIRA, C. T., SILVEIRA, T.R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. *Rev. bras. Epidemiol*, v. 7, n. 4, p. 473-487, 2004.

GADELHA, C.A.G., COSTA, L.S. Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. *Rev. Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 13-20, 2012.

GÀSPARI, J.C., SCHWARTZ, G. M. O idoso e a resignificação emocional do lazer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 21, n. 1, p. 69-76, 2005.

KERKOSKI, E., et al. Grupo de convivência com pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica: sentimentos e expectativas. **Texto Contexto Enferm**, v. 16, n. 2, p. 25-32, 2007.

KOVÁCS, M.J. Espiritualidade e psicologia – cuidados compartilhados. **O mundo da saúde**, v. 31, n. 2, p. 246-55, 2007.

KUNRATH, A. A. F., JUNGES, J. R., LÓPEZ, L. C. Vulnerabilidades e subjetividades de pessoas com diagnóstico e tratamento de hepatite C. *Saúde Debate*, v. 38, n. 101, p. 225-233, 2014.

LOPES, C. L. R, et al. Prevalência, fatores de risco e genótipos da hepatite C entre usuários de drogas. *Rev. Saúde Pública*, v. 43, n. 1, p. 43-50, 2009.

MARCHESINI, A. M., et al. Hepatites B e C em usuários de drogas injetáveis vivendo com HIV em São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 41, n. 2, p. 57-63, 2007.

MARTINS, T., SCHIAVON, J. L. N., SCHIAVON, L. L. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. *Rev Assoc Med Bras*, v. 57, n. 1, p. 107-112, 2011.

MATOS, A. P. S., MACHADO, A. C. C. Influência das variáveis biopsicossociais na qualidade de vida em asmáticos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 23, n. 2, p. 139-48, 2007.

MEMON, M. I., MEMON, M. A. Hepatitis C: an epidemiological review. *J Viral Hepat.*, v. 9, p. 84-100, 2002.

OLIVEIRA, L. G., NAPPO, S. A. Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso. *Rev. psiquiatr. Clín.*, v. 35, n. 6, p. 212-8, 2008.

OLIVEIRA, M. L. A, et al. O contexto da primeira injeção de drogas ilícitas, práticas atuais de injeção e infecção pelo vírus da hepatite C no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 22, n. 4, p. 861-870, 2006.

PANZINI, R. G., et al. Qualidade de vida e espiritualidade. *Rev Psiq Clín*, v. 34, n.1, p. 105-15, 2007.

PARANÁ, R., VITVITSKI, L., PEREIRA, J.E. Hepatotropic viruses in the Brazilian Amazon: a health threat. **Braz J Infect Dis.**, v. 12, n. 3, p. 253-6, 2008.

PECHANSKY, F., et al. Brazilian female crack users show elevated serum aluminum levels. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 29, n. 1, p. 39-42, 2007.

SÁ, L. C., et al. Soroprevalência da Hepatite C e fatores associados em usuários de crack. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 6, p.1195-202, 2013.

SAWADA, L., et al. Distribuição dos genótipos do vírus da hepatite C em diferentes categorias de exposição no Estado do Pará, Amazônia Brasileira. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 44, n. 1, p. 8-12, jan/fev. 2011.

SILVA, M.B.S, et al. Prevalence and genotypes of hepatitis C virus among injecting drug users from Salvador-BA, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, v. 105, n. 3, p. 299-303, 2010.

SOUSA, V. V., CRUVINEL, K. P. S. Ser portador de hepatite C: sentimentos e expectativas. *Texto Contexto Enferm.*, v. 17, n. 4, p. 689-95, 2008.

STRAUSS, E. Hepatite C. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, n. 1, p. 69-82, 2001.

WHITE, E. F., et al. Prevalence of hepatitis C vírus and HIV infection among injection drug users in two Mexican cities bordering the U.S. *Revista salud pública de México*, v. 49, n. 3, p. 165-172, mai/jun. 2007.

ZEIN, N. N. Clinical significance of hepatitis C virus genotypes. *Clin Microbiol Rev.*, v. 13, n. 2, p. 223-35, 2000.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Maria Iara A.; PINHEIRO, Bruno de M.; ARAÚJO, Itamar A.; BERNARDO, Gabriel P.; BERNARDO, Lorena P.; PARENTE Lucas L.T.; TELLES, Maria Valéria L. Hepatite C: Riscos e Consequências em Usuários de Drogas. *Id on Line Revista multidisciplinar e de Psicologia*, 2018, vol.12, n.39, p.796-807. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29.12.2017

Aceito: 30.12.2017